

Timm admite derrota, mas controla apuração

O candidato pedetista ao governo do DF, Paulo Timm, acatou a determinação do TRE e suspendeu a campanha ontem. Ao invés de desafiar a Justiça e correr o risco de ser enquadrado em crime eleitoral, optou por passar o dia visitando os demais membros da chapa, concorrentes à Câmara Federal e Legislativa. Em seguida, foi à sede nacional do PDT, atrás da Esplanada dos Ministérios, articular o trabalho de fiscalização da votação e apuração, a partir de amanhã.

Admitindo a sua dificuldade de vitória, Timm amanheceu tranqüilo e não deixou de cumprir a rotina normal doméstica. Às 9h00, já estava fazendo o tradicional cooper na pista do Lago Norte. Em seguida, foi à padaria, comprou pão e leite e, somente por volta das 10h15, fez e tomou o café da manhã. A calma da agenda vazia, após dois meses de ritmo intenso de campanha política, podia ser percebida até no silêncio da casa. O telefone tocou raras vezes.

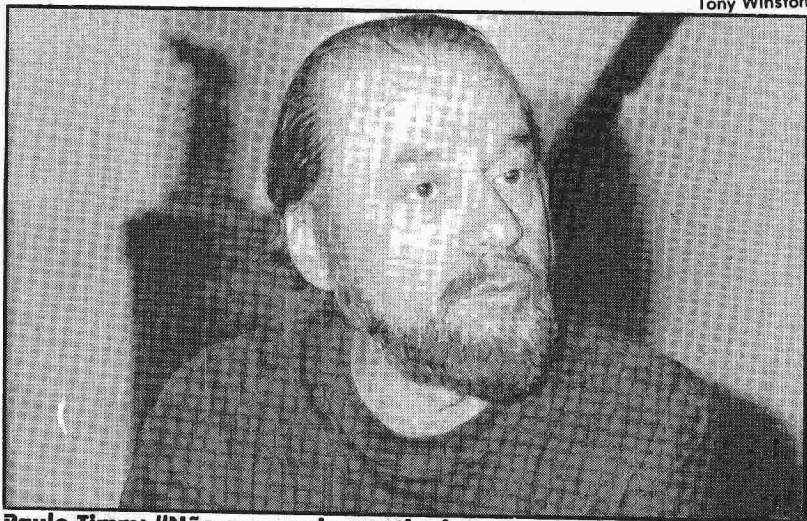
Segundo o candidato, na segunda-feira, cerca de duas mil pessoas do PDT estarão envolvidas no acompanhamento das eleições,

inclusive ele. "Queremos ver tudo de perto para evitar fraudes, como a do Proconsult, há alguns anos", comenta. Ele lembra que as fraudes eletrônicas são as mais possíveis de acontecer. A votação, de acordo com ele, não representa tanta preocupação.

Amanhã Paulo Timm pretende acordar cedo, como de costume, e ser um dos primeiros a votar na 521ª sessão eleitoral, da QL 5 do Lago Norte, próxima a sua casa. De lá, vai percorrer as demais áreas de votação e conferir o cumprimento das proibições do TRE sobre boca de urna. "Amanhã, o que eu mais gostaria é que o eleitorado usasse a inteligência para votar", comentou.

Apesar de terem sido dois meses de horário eleitoral e debates, campanhas de rua e corpo a corpo, a maior mágoa do candidato é a falta de comunicação com o eleitorado. "Não conseguimos atingir o coração das pessoas. Ficaram dúvidas. Além disso, a falta de competitividade entre os concorrentes desanimou a população que esperava uma disputa leal. O que vimos foi um verdadeiro arrastão de votos", concluiu.

Tony Winston



Paulo Timm: "Não conseguimos atingir o coração das pessoas"